

6 SEGURANÇA E MEDO: ressurgimento do sagrado como um caminho de transformação

SECURITY AND FEAR: resurgence of the sacred as a path of transformation

Suely Aparecida Marquês¹



Figura 18: medo².

¹ Suely Aparecida Marquês: Graduada em Comunicação Social pela Universidade Metodista, Pós-Graduada em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal - Alubrat. Atua como terapeuta há 25 anos utilizando recursos da Abordagem Integrativa Transpessoal. Orientadora profissional formada pela Colméia – Instituição a serviço da juventude, desenvolve trabalho em clínica e escolas. Facilitadora de oficinas e workshops. Cocriadora do “Projeto terapêutico de orientação profissional” da Voccare – Desenvolvimento do Ser Integral. Estudante-Pesquisadora do Grupo de Estudo e pesquisa em Interdisciplinaridade e Espiritualidade da PUCSP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1210438823060406> **Contato:** vocaresua@gmail.com

²Extraído do site:

https://www.google.com.br/search?q=saude+e+alimenta%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1PRFC_e_nBR702BR703&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwjwna-xlebTAhUHFpAKHcaUABYQ_AUIBigB&biw=1366&bih=589#tbn=isch&q=medo&imgcr=apuq8WnD42VLzM Acesso em: 12/05/2017.

RESUMO: este artigo foi inspirado nos 'Momentos de Transformação' do Profº Dr. Ruy Cesar do Espírito Santo. Tratou sobre o medo e a segurança, suas raízes a partir de dois mecanismos de defesa do ego conceituados por Abraham Harold Maslow, psicólogo Humanista americano, o primeiro trata da 'Dessacralização', foi ilustrado pelo filme 'Um amor para recordar', para exemplificar comportamentos na sociedade relacionados a essa ideia, o segundo conceito, 'Complexo de Jonas', foi ampliado pela visão Transpessoal de Jean- Yves Leloup, filósofo francês, teólogo e Ph.D. em psicologia, por meio da parábola de Jonas, para exemplificar todos os medos que agem como obstáculo à descoberta do ser essencial verdadeiro e da missão que dela decorre. Com base nesses conceitos ampliou-se a reflexão sobre a necessidade do ressurgimento do sagrado como uma dimensão de sentido e desenvolvimento do autoconhecimento a ser resgatado na prática educativa, como um possível caminho de transformação do mundo interior, que gera segurança e fortalecimento na relação com o mundo exterior.

Palavras-chave: Medo. Segurança. Autoconhecimento na educação. Dessacralização. Complexo de Jonas

ABSTRACT: this article was inspired by the 'Moments of Transformation' of Prof. Ruy Cesar do Espirito Santo. Treated about fear and security, its roots from two self-defense mechanisms conceptualized by Abraham Harold Maslow, an American humanist psychologist, the first mechanist considered was the 'desacralization' of the ego, was illustrated in the movie 'A walk to Remember', to exemplify Behaviors in society related to this idea. The second mechanisms was the 'Jonas Complex', amplified by the Transpersonal interpretation of Jean-Yves Leloup, french philosopher, theologian and Ph.D. in psychology, through the parable of Jonah, to exemplify all the fears that act as an obstacle to the discovery of the true essential being and of the mission that derives from it. Based on these concepts, has amplified the reflection on the need for the resurgence of the sacred as a dimension of meaning and development and self-knowledge, to be developed in educational practice, as a possible journey for transforming the inner world, that generates security and strengthening in the relation to the outer world.

Keywords: Fear. Security. Self-knowledge in education. Desacralization. Jonah complex.

O mundo enfrenta hoje uma grande onda de violência provocada pelo desemprego, corrupção, ganância, guerras religiosas, falta de educação, entre outras questões. Consequentemente, o que mais afeta a humanidade atualmente é o medo e, por conseguinte, o sentimento de insegurança. As pessoas estão cada vez mais enclausuradas em seu mundo externo e interno.

Externamente, o que se vê com muita frequência são grades e muros cada vez mais altos tomando conta da arquitetura do país, sofisticados e modernos sistemas de segurança sendo desenvolvidos e instalados em casas e edifícios. Apólices de seguro de vida e de automóveis são uma constante, assim como, carros circulando pelas ruas com vidros escuros e janelas fechadas, que na verdade não garantem a segurança e acabam por nutrir ainda mais o medo.

No nível Interno, crianças crescem sem parâmetros de liberdade e com raras exceções, nem imaginam o que seja brincar livremente na rua, ou sequer, experimentam a liberdade de sentar-se com os amigos para brincar ou conversar na calçada em frente de casa, em segurança. As crianças crescem cercadas por temores infundados que são transferidos até mesmo pelos próprios familiares e pela normose³ da sociedade, que distante de valores éticos, morais, humanos e espirituais, contribuem ainda mais para esses medos que vão destruindo internamente a perspectiva de vida de adultos e jovens, pela falta de um sentido maior em suas vidas. Assim, a insegurança é acionada internamente e o medo se torna uma prisão diária impondo uma condição de sobrevivência, afastando-nos da segurança interna de viver a vida livremente. Segundo Espírito Santo (2008, p.123), esse tema não é de agora, desde sempre o ser humano lida com questões de insegurança e medo.

[...] o “medo” permanece envolvendo cada um, independentemente das proteções buscadas. Na verdade, tal “medo” é decorrência de uma profunda ignorância de si mesmo... Sim nosso “apego” à matéria, torna nosso corpo e nossos “bens” e ainda “nossa família” a razão de ser de nossa existência. A partir de tal “apego” vai originar-se o “medo de perder o objeto do apego”. É nessa direção existencial que a morte torna-se o centro de grande parte do “medo”: o “medo de morrer”, seja a própria morte seja a morte de alguém fruto de seu “apego”. Vai inexistindo a transcendência de nossas vidas o que agrava seriamente a “falta de sentido” existencial...[...]

É possível observar, por exemplo, o quanto tem crescido assustadoramente no mundo inteiro os índices de suicídios entre os jovens, influenciados por jogos nas redes sociais por meio da internet. O medo também pode interferir no comportamento e no cotidiano das pessoas, fazendo com que queiram controlar a tudo e a todos, como se isso fosse garantia de benefícios ou ganho de poder, entretanto, só reforça um comportamento controlador na busca illusória de se sentirem mais seguras, são atitudes autodestrutivas geradas pelo medo. Infelizmente muitos em nossa sociedade estão adoecidos pela falta de si

³ Normose - Quando o indivíduo não percebe a própria patologia e acredita estar vivendo uma existência normal (MASLOW, *apud* SALDANHA, 2008, p.146).

mesmos, pela falta do amor, de diálogo, de atenção e de contato afetivo, que têm sido substituídos por relacionamentos virtuais.

O mundo capitalista em que vivemos e a cultura de apego ao 'ter', acarreta um estado de 'desconexão com a totalidade do Ser', que geram alguns desequilíbrios nos níveis mental, emocional, físico e espiritual, como por exemplo, transtorno do pânico, depressão, ansiedade, entre outros, que acometem os indivíduos e conseqüentemente a humanidade, gerados pela fragmentação do Ser, pela falta de conexão consigo mesmo e com o sagrado, levando a sofrimentos profundos que dificultam o autodesenvolvimento.

Maslow⁴ (*apud* FADMAN; FRAGER, 2002, p.274) considerava os obstáculos internos para o crescimento como sendo as defesas do ego e que "o primeiro passo para lidar com essas defesas é conscientizar-se delas e ver claramente como funcionam, sugerindo assim, que cada indivíduo deveria tentar minimizar as distorções criadas por essas defesas". O autor acrescentou dois novos mecanismos de defesa à tradicional lista psicanalítica: dessacralização e complexo de Jonas. Definiu a Dessacralização como:

Dessacralização refere-se ao empobrecimento de uma vida pela recusa em tratar qualquer coisa com interesse profundo e seriedade. Hoje, são poucos os símbolos religiosos ou culturais que recebem o cuidado e respeito que antes desfrutavam e, como consequência, estes símbolos perderam seu poder de nos emocionar, inspirar ou mesmo motivar (MASLOW, *apud* FADMAN; FRAGER, 2002, p.274).

O primeiro mecanismo de defesa conceituado por Maslow, citado por (*apud*, FADMAN e FRAGER, 2002, p. 274) é a dessacralização, que pode ser exemplificada pelo filme – Um amor para recordar, dirigido por Dir. Shankman em 2003⁵, onde um grupo de jovens com um comportamento baseado no desrespeito ao próximo, futilidade e falta de solidariedade, seguem padrões repetitivos de comportamento, são o retrato fiel de uma sociedade *normótica*, que não reconhece a existência do amor, pois está voltada apenas para o mundo externo, sem conexão com o mundo interno. Esses jovens, no filme, vivem crenças que são reproduzidas por todos os elementos do grupo. Alienados da realidade e desprovidos de questionamento crítico, acabam sofrendo frustrações quando percebem que não conseguem ter aquilo que é tido por todos como normal. Um desses jovens é representado pelo personagem Jordam, um jovem que se apaixona por Jamie, uma menina simples e fiel aos próprios valores. Por meio da convivência com ela, a proximidade com a fé e com o amor, Jordam vai se transformando, entrando em contato com o seu lado mais saudável e reconhecendo o sagrado em si, descobre um significado maior para a sua existência e isso transforma a sua vida! Ao contrário dessa conexão com o aspecto amoroso e divino, muitas vezes as pessoas se tornam infelizes, vulneráveis e adoecem justamente por se afastarem dos seus aspectos

⁴Abraham Harold Maslow psicólogo Humanista americano.

⁵ Extraído do site: <https://youtu.be/nqh_nCwleEo>. Acesso em: 07 mai.2017.

saudáveis. Uma frase dita no filme chama a atenção por definir muito bem o que é o sagrado: 'quando você se encontrar, descobrir quem você verdadeiramente é – tome-o como propósito'.

O segundo mecanismo de defesa conceituado por Maslow (*apud* FADMAN; FRAGER, 2002, p.274) é o complexo de Jonas, que ilustra muito bem a questão do medo, do sentido maior do Ser, traz reflexões sobre questões profundas e fundamentais da vida. Inclusive no contexto da escolha profissional e na construção de uma carreira. O complexo de Jonas representa a raiz de todos os medos, assim como, os mais profundos e essenciais, o ser humano tem medo de sua própria grandeza, medo da própria transcendência e de descobrir seu Ser verdadeiro.

A metáfora de Jonas, também foi amplamente abordada por Leloup⁶ (1996 p.26 - 22), à luz da Psicologia Transpessoal por meio da releitura de um texto bíblico, aqui resumido. Conta a história de Jonas que recebe um chamado de Deus para ir a *Nínive*⁷ cumprir uma missão. Jonas levanta-se e vai, mas acaba fugindo de seu propósito de ir a Ninive, pega um barco para outro local, desviando-se assim do seu destino e se distanciando-se daquele que É, adormece num canto no fundo do barco e cai no esquecimento do Ser. O barco enfrenta uma grande tempestade. Acreditando que a revolta do mar era por causa de Jonas que fugia da Presença do Ser e ele próprio tendo aceito o fato de ser o culpado por causa da sua recusa de ir salvar Ninive do mal, Jonas é lançado ao mar, pelos marinheiros. Assim, o mar acalmou sua fúria, Jonas é engolido por um grande peixe e permanece em seu interior durante 3 dias e 3 noites, Jonas então reza porque dali não poderia mais fugir. Ao rezar, dá-se conta de que a sua salvação estava em lembrar qual era a sua fonte e quem era o seu Ser. Então foi vomitado em terra firme, levantou-se finalmente e foi à Ninive pregar, como consequência, o povo e o rei realizaram um grande jejum e se arrependeram das suas ações. Jonas mais uma vez se irritou com aquele que É, pois queria justiça para aqueles que haviam cometido erros. Jonas retirou-se e foi viver isolado. Mais uma vez aquele que É, falou com Jonas e lhe ensinou sobre a piedade que deveria ter com Ninive e com aqueles que lá cometem erros.

A história de Jonas, ampliada pela visão transpessoal de Leloup (1996) desvela vários simbolismos e conteúdos inconscientes contando a história desse personagem que após ser salvo se torna um importante profeta que cumpre sua missão e o chamado interior. Jonas é um arquétipo⁸ dos diversos medos

⁶ Yves Leloup⁶, filósofo francês, teólogo e Ph.D. em psicologia.

⁷ Nínive (em [acadiano](#): *Ninua*; [neo-aramaico assírio](#)): uma "cidade excessivamente grande", como é chamada no [Livro de Jonas](#), jazia na margem oriental do [rio Tigre](#), na antiga [Assíria](#). Nínive ([Ninawa](#)) era um grande amontado de vários vilarejos ao longo do rio tigre. Onde atualmente existe a cidade moderna de [Moçul](#), no estado de [Ninawa](#) do [Iraque](#). Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nínive>, acesso em 05.05.17.

⁸ Arquétipos - São conjuntos de 'imagens primordiais', originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no inconsciente coletivo. Todo o arquétipo traz o positivo e o negativo. Os arquétipos ajudam a satisfazer algumas de
rev. INTERESPE, nº 8, pp.01-117, jun.2017.

humanos como: medo do sucesso, medo de se conhecer, medo da mudança, medo de ser diferente dos outros e de ser rejeitado por se diferenciar. Medos que estão situados tanto no nível pessoal quanto transpessoal e que podem nos impedir e afastar da autorrealização. Jonas é tido como o arquétipo do homem que tem medo de se completar e que foge de sua missão e do seu desenvolvimento. Na história, Jonas teve que acolher sua própria sombra e medos dentro da barriga da baleia e aprender a amar as partes de si mesmo que não aceitava para poder se autoconhecer e responder questões profundamente essenciais, como o seu lugar no mundo, aquilo que há de mais sagrado e que dá sentido à vida de uma pessoa.

Leloup (1996) lembra que não podemos fugir do nosso desenvolvimento, precisamos ir além das nossas possibilidades, não para nos perdermos, mas para nos reencontrarmos e assim realizarmos nossa humanidade, ao mesmo tempo pessoal e transpessoal. Segundo o autor, “através dessa energia espiritual, é a evolução do mundo que está em questão” (LELOUP, 1996 p.75) e Ninive para o autor representa simbolicamente o mundo inteiro

e o mundo inteiro tem necessidade de nossas mãos, tem necessidade de nossa Inteligência, precisa do nosso coração, para se tornar o templo da divindade. O sentido da nossa existência é estarmos aptos a responder estas perguntas: Quem sou eu? Por que vivo? Por quem eu vivo? Quem sou eu e o que posso fazer por ti. Talvez essas duas perguntas sejam uma só. Para Jonas é a mesma. É fazendo algumas coisas por ti que eu descubro quem sou. Existem lugares em nós mesmos que não existem enquanto o amor não tiver penetrado. Alguns dirão que há lugares em nós mesmos que não existem enquanto o sofrimento não tiver penetrado. E isto é verdadeiro. Aquele que já sofreu, conhece-se a si mesmo. Ele é menos apressado em julgar os outros. Mas eu prefiro dizer que há lugares em nós que não existem enquanto o amor não tiver penetrado. Porque só descobrimos a nossa identidade através da nossa capacidade de relação (LELOUP, 1996, p.75).

Leloup (1996 p.74) afirma que na raiz do complexo de Jonas, estão todos os nossos medos: “Nosso medo da morte é proporcional ao nosso medo de amar”. O autor fala que há uma relação estreita entre o amor e a morte, refere-se ao Livro de Jonas como sendo o livro da travessia de todos os medos, tanto os medos conscientes quanto os medos inconscientes. “Mas o medo maior que existe em nós não é o medo de sermos nós mesmos ou o medo da morte, é o medo de amar” (LELOUP, 1996, p.74). Chama a atenção para a necessidade de seguir viagem e compreender que assim como Jonas, nascemos para ir a Ninive e superar também os desafetos. Para Leloup (1996 p.74) “não ter medo de ter medo, este é o começo do caminho”.

nossas principais necessidades, como a necessidade de realização, pertença, independência e estabilidade (LELOUP, 1996, p.19).

Mattos (2008 p. 61) também faz referência ao personagem Jonas, ressaltando a força do Ser autêntico, quando diz que “ninguém tem poder sobre alguém autêntico, honesto em si mesmo, porque o desejo pessoal e o desejo transpessoal formam, no ser autêntico uma unidade”.

Porém, Espírito Santo (2008, p.52) observa que o homem há tempos tem se dirigido para o exterior e não para o interior, observa que:

Nos últimos tempos o ser humano dirigiu sua busca ou o exercício de sua liberdade sempre e cada vez mais para fora de si mesmo. Quanto mais assim o fez, mais foi perdendo o sentido da existência, o que em outras palavras significou o distanciamento do sagrado ou a “Morte de Deus”, como afirmado por Nietzsche.

Desta forma, como seria possível diminuir essa distância com o sagrado e transformar esses medos que povoam a vida e a alma das pessoas, mudar a visão de mundo, reciclar crenças que continuam a se repetir de geração em geração, como verdades que não contribuem em nada para o fortalecimento e desenvolvimento dos indivíduos?

Nesse sentido, a educação assume um papel fundamental e muitos educadores apoiam e apontam para a necessidade de introduzir o sagrado na educação, entre eles, Guerreiro (2009 p.104), afirma que:

resgatar a espiritualidade e o sagrado na educação, promover o diálogo entre a racionalidade científica e as tradições espirituais e as religiões, superar a clausura do discurso científico e manter a abertura para a complexidade da realidade e do homem é o desafio que está diante de cientistas e educadores”.

O autor (GUERREIRO, 2009 p.105) vê a abertura do diálogo entre ciência e espiritualidade como uma possibilidade de construção de novas referências de saber e a possibilidade de criação de novos paradigmas, complementa essa questão com a ideia de ser a educação:

[...] um campo fértil para esse diálogo. Quando pensamos em uma educação integral, uma educação do espírito, que respeite o sagrado, enquanto manifestação de nossa história e de nossas representações e que possa dialogar com insondáveis mistérios de nossa condição humana, estamos construindo uma nova referência de saber, estamos gestando um novo paradigma.

Guerreiro (2009 p.105), conclui em sua obra que “ao transpormos o limiar do século XXI, encontramos desafios que são planetários, globais e multidimensionais” e refere-se ao importante trabalho do Profº Dr. Ruy Cesar do Espírito Santo, “que a partir de suas experiências como educador e de outros autores contemporâneos, aponta para o ressurgimento do sagrado como uma dimensão de sentido e desenvolvimento do autoconhecimento a ser resgatada na prática educativa” (GUERREIRO, 2009 p.46).

Prof. Dr. Ruy Cesar Espírito Santo vem prestando dedicada contribuição à educação no Brasil, tem sido referência para outros professores, seu trabalho ao longo do tempo é baseado em práticas que respeitam e estimulam a dimensão espiritual dos seus alunos, com o intuito de promover o ressurgimento do sagrado como uma dimensão de sentido e desenvolvimento do autoconhecimento a ser resgatada na prática educativa, com o intuito de despertar nos educadores e professores a consciência e o desenvolvimento de atividades e estratégias que recuperem a relação profunda e consciente com a espiritualidade, na educação.

Como fazer isso na prática? Além das práticas registradas nas obras do Prof. Dr. Ruy Cesar Espírito Santo, talvez seja um primeiro passo, desde cedo, informar às crianças e jovens, que existe a possibilidade de conexão com um centro infundável de vida localizado no interior de cada um, isso já seria uma aventura tão instigante quanto um jogo virtual, pois quando esse contato é estabelecido, circuitos são acionados no corpo, órgãos são irrigados. Sinapses acontecem no cérebro quando o imaginário é ativado. Por meio da prática de exercícios de respiração promover estados de concentração e atenção nos alunos em salas de aula. Ensinar técnicas de relaxamento, para situações de estresse, como por exemplo, provas e exames. Fazer uso da meditação, como um caminho de conexão com a fonte de sabedoria com o sagrado. Fazer uso de recursos como a imaginação ativa⁹ e trazer cada vez mais o lúdico e a beleza para a sala de aula, como por exemplo, a poesia, a música a dramatização.

Para tornar-se o si mesmo, Ser autêntico, fortalecido e capaz de transmutar e transformar seus medos em segurança interior, é necessário integrar o que está fora com o que está dentro, pela via do autoconhecimento. Para ensinar é necessário aprender, inevitavelmente isso é também um processo global que inclui educadores, pais e a humanidade como um todo, refletir sobre tudo o que de nós faz parte e sobre aquilo que em nós ainda não compreendemos é tarefa de todos.

Reconectar-se consigo mesmo e reeducar seus laços afetivos com os outros parece ser o caminho urgente e necessário para a transformação do mundo interno e externo. Como disse Maslow (*apud* FADMAN; FRAGER, 2002, p.273) “à medida que a pessoa se torna integrada, a mesma coisa acontece com seu mundo. À medida que ela se sente bem, assim também o mundo parece bom”.

Trabalhar as resistências do ego conceituadas por Maslow, encontrar o sentido da nossa existência por meio do sagrado e transcender o medo da grandeza do Ser e de amar, como na história de Jonas, abordada por Leloup (1996). Assim como, desenvolver práticas para a “recuperação do sentido” na educação, alertada por Espírito Santo (2008). São diferentes visões e abordagens que sugerem caminhos parecidos para a superação e transcendência dos medos em direção a tudo o que no Ser é essencial, sagrado e que representa a integração

⁹ O termo ‘imaginação ativa’ ou ‘ativada’ vem da Psicologia Junguiana. Os exercícios permitem ao aprendiz utilizar imagens e cenários que possibilitam experiências e, assim colori-los com conteúdos do seu inconsciente (SALDANHA, 2008, p.214)

e a unidade de vida. Um caminho de transformação do mundo interior, que gera segurança e fortalecimento na relação com o mundo exterior.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, Ruy C. do. *O Renascimento do Sagrado na Educação*. Campinas: Papyrus, 2008.

GUERREIRO, Laureano. **Educar para a condição humana**. Lorena: Diálogos do Ser, 2009.

LELOUP, Jean- Yves. **Caminhos da Realização**: dos medos do eu ao mergulho no ser. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MASLOW, *apud* FADMAN, J. FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

MASLOW, *apud* SALDANHA. Vera Saldanha. **Psicologia Transpessoal**: Abordagem Integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Uniuí, 2008.

MATTOS, Maria Beatriz. **Orientação Vocacional- A Escolha do Ser**: Uma Proposta Transpessoal. São Paulo: Pillares, 2008.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa**: um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí RS, Uniuí, 2008.